



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**NIVALDO BARBOSA CORREIA**

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**MACEIÓ, AL**

**2026**

NIVALDO BARBOSA CORREIA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas Ifal, polo Maceió, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Kleyfton Soares da Silva

MACEIÓ, AL

2026

## FICHA CATALOGRÁFICA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

371.2913

C824e

Correia, Nivaldo Barbosa.

Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica [recurso eletrônico] / Nivaldo Barbosa Correia. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 407 KB). – 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Kleyfton Soares da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus Maceió*, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica – Docência. 2. Evasão escolar – Educação Profissional e Tecnológica. 3. Permanência estudantil. 4. Evasão escolar. 5. Currículo integrado. 6. Formação docente. I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL À  
DISTÂNCIA

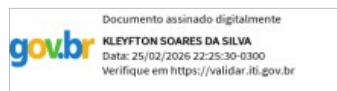
## TERMO DE APROVAÇÃO

NIVALDO BARBOSA CORREIA

**Título do trabalho:** EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA

**Aprovado em:** 25/02/2026

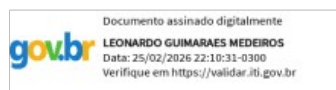
### Banca Examinadora:



---

Prof. Dr. Kleyfton Soares da Silva - IFAL

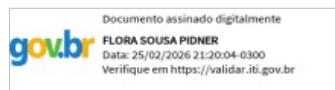
### Presidente/a/Orientador/a



---

Prof. Me. Leonardo Guimarães Medeiros – IF Goiano

### (Membro 1)



---

Profa. Dra. Flora Sousa Pidner – IFAL

### (Membro 2)

Maceió/AL, 25 de fevereiro de 2026.



## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa a evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir da articulação entre a trajetória formativa vivenciada na pós-graduação em Docência na EPT, os referenciais teóricos sobre trabalho, currículo, juventude e permanência estudantil, e as experiências profissionais do autor no contexto da rede pública de ensino. Fundamentado em uma abordagem qualitativa, o estudo compreende a evasão como fenômeno multifatorial, resultante da inter-relação entre desigualdades socioeconômicas, fragilidades institucionais e práticas pedagógicas pouco significativas. As reflexões construídas nos componentes curriculares do curso possibilitaram uma análise crítica da permanência escolar, destacando a centralidade do currículo integrado, das políticas de assistência estudantil, das práticas educativas inclusivas e do fortalecimento dos vínculos pedagógicos como estratégias de enfrentamento do abandono escolar. Como desdobramento prático, apresenta-se um plano de ação com propostas pedagógicas e institucionais voltadas à promoção da permanência e êxito dos estudantes da EPT, articulando teoria e prática docente. Conclui-se que a formação docente crítica e contextualizada constitui elemento fundamental para a compreensão dos desafios da EPT e para a construção de intervenções educativas capazes de contribuir para a redução da evasão escolar.

**Palavras-chave:** evasão escolar; educação profissional e tecnológica; permanência estudantil; currículo integrado; formação docente.

## ABSTRACT

This Final Course Paper analyzes school dropout in Professional and Technological Education (PTE) through the articulation between the formative trajectory experienced in the postgraduate program in Teaching in PTE, the theoretical frameworks on work, curriculum, youth, and student retention, and the author's professional experiences in the context of public education. Based on a qualitative approach, the study understands dropout as a multifactorial phenomenon resulting from the interaction between socioeconomic inequalities, institutional weaknesses, and pedagogical practices with limited educational meaning. The reflections developed throughout the course components enabled a critical analysis of student retention, highlighting the central role of integrated curriculum, student assistance policies, inclusive educational practices, and the strengthening of pedagogical bonds as strategies to address school dropout. As a practical outcome, an action plan is presented with pedagogical and institutional proposals aimed at promoting student retention and success in PTE, articulating theory and teaching practice. It is concluded that critical and contextualized teacher education is a fundamental element for understanding the challenges of PTE and for building educational interventions capable of contributing to the reduction of school dropout.

**Keywords:** School dropout; Professional and Technological Education; Student retention; Integrated curriculum; Teacher education.

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 ASPECTOS TEÓRICOS RELACIONADOS AO TEMA.....	9
2.2 PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EPT E A COMPREENSÃO DA EVASÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS.....	12
2.3 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS FORMATIVAS E FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INTERVENÇÃO.....	14
2.4 PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO NA EPT.....	16
2.4.1 Objetivo geral.....	16
2.4.2 Objetivos específicos.....	16
2.4.3 Diagnostico.....	17
2.4.4 A secretaria escolar e seu papel no combate a evasão.....	18
2.4.5 Indicadores utilizados.....	18
2.4.6 Estratégias pedagógicas.....	18
2.4.7 Recursos necessários.....	18
2.4.8 Responsáveis.....	19
2.4.9 Prazo de execução.....	19
2.5 PLANO DE AULA INTERDISCIPLINAR.....	19
2.5.1 Tema.....	19
2.5.2 Componentes curriculares integrados.....	19
2.5.3 Justificativa.....	19
2.5.4 Objetivos de aprendizagem.....	19
2.5.5 Desenvolvimento metodológico.....	20
2.5.6 Avaliação.....	20
2.5.7 Resultados esperados.....	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Minha trajetória de vida e atuação profissional estão profundamente ligadas aos desafios educacionais e que esta pesquisa se propõe a investigar. Nascido e criado em Maceió no seio de uma família de origem humilde, experimentei na prática as contradições do sistema educacional brasileiro, onde o legítimo desejo de aprender frequentemente esbarra em limitações socioeconômicas concretas. Minha decisão por um curso técnico (em Administração de Empresas) para o ensino médio foi motivada muito mais pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho do que por qualquer vocação específica, realidade que ainda hoje se repete para muitos jovens, inclusive da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e que ajuda a explicar os índices de evasão escolar nessa modalidade de ensino.

Atualmente, como secretário escolar na rede pública municipal de Maceió, me deparo cotidianamente com histórias que ecoam minha própria experiência estudantil: jovens com potencial sendo obrigados a abandonar seus cursos devido a dificuldades financeiras na família e necessidade de contribuir de alguma forma com a renda doméstica, além de situações que revelam a complexa teia de vulnerabilidades que cercam muitos de nossos estudantes.

Este trabalho sobre a evasão escolar na EPT nasce justamente dessa dupla perspectiva, de quem vivenciou na pele os obstáculos à permanência estudantil e de quem hoje atua dentro do sistema educacional, conhecendo seus mecanismos e limitações. Minha motivação para desenvolver este trabalho vai além do mero interesse acadêmico, é alimentada pelas memórias dos professores que marcaram positivamente minha formação, pela frustração de ter precisado interromper minha própria graduação para ajudar no sustento da família, e por entender que a EPT, quando adequadamente articulada com as reais necessidades dos estudantes, pode se tornar um poderoso instrumento de emancipação social e profissional.

Diante desse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como um relatório de formação acadêmico-profissional, no qual se descrevo e analiso meu percurso formativo ao longo da pós-graduação, articulando os conhecimentos teóricos, metodológicos e reflexivos construídos durante o curso. A partir dessa trajetória formativa, o trabalho propõe aplicações didáticas e pedagógicas relacionadas ao tema, com vistas à qualificação da prática docente.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 ASPECTOS TEÓRICOS RELACIONADOS AO TEMA

A compreensão da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica também se aprofunda ao considerar a relação dos estudantes com o saber escolar, conforme problematiza Charlot (2000), ao evidenciar que o sentido atribuído à aprendizagem influencia diretamente o engajamento e a permanência na escola. Do mesmo modo, as reflexões de Sacristán (2017) sobre o currículo como construção social permitem compreender que propostas curriculares desarticuladas da realidade dos estudantes tendem a produzir desinteresse e fracasso escolar. Complementarmente, Setton (2017) destaca o papel dos processos de socialização escolar na formação das identidades juvenis, indicando que ambientes educativos pouco acolhedores fragilizam o sentimento de pertencimento. Já os estudos de Leão (2016) e Cullen (2020) reforçam que juventude, vulnerabilidade social e desigualdades educacionais se configuram como fatores estruturais associados ao abandono escolar, especialmente nos cursos profissionalizantes, o que exige políticas institucionais articuladas de permanência estudantil.

A complexidade do fenômeno da evasão escolar, objeto central desta investigação, requer um arcabouço teórico que rejeite explicações simplistas ou monocausais. A compreensão desse desafio, especialmente no contexto da EPT, exige uma abordagem analítica capaz de articular diferentes dimensões da realidade social, institucional e subjetiva vivenciada pelos estudantes. Nessa perspectiva, a evasão não pode ser entendida como um evento isolado ou pontual, mas como o desfecho de um processo progressivo, no qual fatores estruturais, fragilidades institucionais e elementos pedagógicos e pessoais se inter-relacionam de forma singular na trajetória de cada sujeito (Kuenzer, 2011; Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012).

A problemática da evasão escolar no Brasil apresenta contornos estruturais que se intensificaram nos últimos anos, especialmente após o período pandêmico. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que cerca de 8,7 milhões de jovens encontravam-se fora do ensino médio em 2024, com uma taxa anual de abandono de aproximadamente 5,9%, evidenciando a persistência das desigualdades educacionais (IBGE, 2024). Esse cenário é agravado pela ampliação da defasagem idade-série e por impactos psicossociais que comprometeram a trajetória escolar de parcela significativa dos estudantes.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, os indicadores da Plataforma Nilo Peçanha demonstram que, no período pós-pandemia, a evasão nos cursos técnicos integrados da Rede Federal alcançou índices superiores a 16%, evidenciando que essa modalidade, embora estratégica

para a formação humana e inserção produtiva da juventude, permanece fortemente vulnerável às condições socioeconômicas dos estudantes (BRASIL, 2024a). As análises também indicam correlação direta entre baixa renda familiar e maior risco de abandono escolar, o que reforça as abordagens teóricas que compreendem a evasão como resultado de processos estruturais de desigualdade social.

Diante desse cenário, políticas públicas voltadas à permanência estudantil assumem papel central no enfrentamento da evasão. Destaca-se, no contexto alagoano, o programa Cartão Escola 10, implementado pelo governo estadual, que serviu de referência para a criação do programa federal Pé-de-Meia, desenvolvido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2024b). Tais iniciativas buscam reduzir o abandono por meio do apoio financeiro direto aos estudantes em situação de vulnerabilidade, reconhecendo que a permanência escolar demanda condições materiais objetivas, conforme já indicado nas políticas de assistência estudantil da Rede Federal.

Os dados mais recentes revelam avanços importantes, com redução da taxa de abandono na Rede Federal para cerca de 3,5% em 2024, segundo informações da própria Plataforma Nilo Peçanha (BRASIL, 2024a). No contexto local, o Instituto Federal de Alagoas apresentou melhora nos índices de eficiência acadêmica, sinalizando impactos positivos das ações institucionais de acompanhamento discente e permanência estudantil (IFAL, 2024).

Complementarmente, análises divulgadas pela organização Todos Pela Educação indicam que, embora os avanços recentes sejam relevantes, a evasão escolar permanece como um dos principais entraves à universalização da educação básica e à consolidação de trajetórias formativas, sobretudo entre jovens das camadas populares (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2024).

A literatura especializada sustenta essa compreensão multidimensional ao evidenciar que os fatores socioeconômicos frequentemente constituem o ponto de partida do processo de abandono escolar. Os estudos de Silva (2020) e de Oliveira e Santos (2019) demonstram que a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, a pressão para contribuir com a renda familiar e o chamado “custo de oportunidade” de permanecer na escola em detrimento do trabalho remunerado configuram barreiras concretas à permanência estudantil. Em contextos marcados por vulnerabilidade social, como o nordeste brasileiro, essas condições assumem um peso ainda mais significativo, limitando horizontes e impondo escolhas pragmáticas aos jovens. Trata-se de uma realidade que, além de amplamente documentada na literatura, também se manifesta no cotidiano institucional observado ao longo da trajetória profissional do pesquisador.

Contudo, atribuir a evasão exclusivamente às condições externas ao ambiente escolar revela-se insuficiente e corre o risco de eximir a instituição educativa de sua responsabilidade no enfrentamento do problema. Nesse sentido, a contribuição de Santos (2018) é fundamental ao

evidenciar o papel dos fatores institucionais na mediação das pressões socioeconômicas. Para além da infraestrutura física, as condições objetivas de trabalho pedagógico, como a carga horária elevada dos professores e a grande quantidade de alunos por sala de aula, configuram-se como barreiras institucionais críticas. Tais fatores limitam a capacidade de atenção individualizada e favorecem a sensação de invisibilidade do estudante, um elemento que, conforme apontado pela literatura, fragiliza o sentimento de pertencimento e torna o ambiente escolar menos acolhedor. A efetividade das políticas de assistência estudantil, a adequação da infraestrutura física, a pertinência do currículo em relação ao mercado de trabalho local e a existência de mecanismos ágeis e acolhedores de acompanhamento discente constituem variáveis que se encontram sob a gestão da própria instituição. A morosidade na concessão de auxílios, a fragmentação das políticas de apoio ou a ausência de canais institucionais de escuta podem transformar dificuldades passíveis de enfrentamento em motivos definitivos para a evasão, como observado na prática cotidiana da secretaria escolar.

Complementando essa análise, a dimensão pedagógica e subjetiva do fenômeno da evasão introduz elementos igualmente relevantes. As reflexões de Freire (1996) sobre a prática educativa e os estudos de Oliveira (2019) acerca da relação entre juventude, escola e projetos de vida evidenciam que a qualidade das relações pedagógicas, a construção de vínculos significativos entre professores e estudantes e a capacidade do curso de dialogar com as expectativas e identidades juvenis são fatores determinantes para o engajamento discente. Ambientes escolares marcados por relações desumanizadas, metodologias pouco significativas ou pela sensação de invisibilidade tendem a fragilizar a permanência, mesmo entre estudantes que inicialmente conseguiram superar as barreiras materiais.

Nessa perspectiva, a evasão escolar na EPT pode ser compreendida também como expressão do fracasso institucional em promover o sentimento de pertencimento e em materializar, no cotidiano escolar, o potencial emancipatório da educação profissional. Assim, o fenômeno da evasão configura-se como resultado da intersecção entre a precariedade das condições de vida, as insuficiências institucionais no oferecimento de suporte concreto e simbólico e a eventual desconexão entre o projeto pedagógico e as reais necessidades e expectativas dos sujeitos que a escola busca atender. Tal compreensão reforça a necessidade de abordagens investigativas que considerem a complexidade do fenômeno, articulando análise teórica e observação do contexto escolar, conforme orientam Minayo (2009) e Lüdke e André (2013).

## 2.2 PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EPT E A COMPREENSÃO DA EVASÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

As experiências formativas vivenciadas ao longo da pós-graduação no IFAL contribuíram de forma decisiva para a compreensão crítica da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao articular fundamentos históricos, pedagógicos, sociais e institucionais do processo educativo.

Ao longo da especialização, fui percebendo que cada disciplina, à sua maneira, ajudou-me a enxergar a evasão na Educação Profissional e Tecnológica como algo profundamente enraizado nas práticas pedagógicas, nas escolhas curriculares e nas condições sociais dos estudantes, não como um fenômeno isolado.

Quando estudei Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, passei a refletir com mais atenção sobre as transformações nas formas de aprender. A cibercultura, a comunicação não linear e o protagonismo discente deixaram de ser conceitos distantes e passaram a fazer sentido no cotidiano da sala de aula. Entendi que o uso pedagógico consciente das tecnologias pode fortalecer o engajamento e o vínculo com a escola. Por outro lado, quando a instituição ignora as linguagens digitais que fazem parte da vida dos estudantes, especialmente daqueles que já têm uma trajetória escolar fragilizada, acaba contribuindo para o distanciamento e, muitas vezes, para o abandono.

Nas disciplinas sobre trabalho e educação, a compreensão do trabalho como princípio educativo ampliou ainda mais minha leitura sobre a evasão. Ao diferenciar trabalho como formação humana e emprego como mera inserção no mercado, ficou evidente como muitos estudantes interrompem seus estudos por necessidade econômica. A inserção precoce no mundo do trabalho, sobretudo entre jovens da classe trabalhadora, não é apenas uma escolha individual, mas resultado de um processo histórico que separou formação intelectual e formação prática. Essa discussão dialogou diretamente com situações que já presenciei e com histórias que ouvi de alunos que precisaram optar pelo emprego em detrimento da permanência na escola.

Ao estudar a docência na EPT, percebi o quanto o professor pode ser decisivo na permanência do estudante. Mais do que transmitir conteúdos, somos mediadores de sentidos. Quando há escuta, respeito e reconhecimento das trajetórias dos alunos, o sentimento de pertencimento se fortalece. Já em contextos onde as relações são frias ou excessivamente burocráticas, o sentido da escolarização vai se esvaziando, e o abandono deixa de ser algo repentino para se tornar um processo gradual.

No entanto, é preciso reconhecer que a capacidade do professor de atuar como esse mediador é diretamente afetada por condicionantes estruturais. A eficácia das estratégias de acompanhamento

e escuta ativa depende da viabilidade do trabalho docente; turmas superlotadas e jornadas exaustivas impõem barreiras que dificultam a construção desses vínculos significativos, fundamentais para identificar os sinais de desinteresse antes que o abandono se efetive.

As discussões sobre currículo integrado também me fizeram rever práticas. A articulação entre conhecimentos técnicos, científicos e culturais mostrou-se essencial para tornar a aprendizagem mais significativa. Quando o estudante trabalhador percebe relação entre o que aprende e sua realidade, sua participação aumenta. Em experiências integradoras que acompanhei, o envolvimento foi visivelmente maior, o que reforça a ideia de que a fragmentação curricular pode contribuir para o desinteresse e, conseqüentemente, para a evasão.

A disciplina voltada às práticas inclusivas trouxe um ponto que considero central: muitos estudantes não evadem por falta de capacidade, mas por falta de condições. Vulnerabilidade social, deficiência, defasagem de aprendizagem e ausência de acompanhamento adequado criam barreiras silenciosas. Compreendi que adaptar o currículo, oferecer apoio individualizado e construir uma cultura institucional de acolhimento não são ações complementares, mas estruturais quando se fala em permanência.

No caso da EJA integrada à EPT, ficou ainda mais evidente que a trajetória escolar interrompida marca profundamente a relação desses sujeitos com a escola. São estudantes que retornam trazendo responsabilidades familiares, jornadas de trabalho extensas e experiências de vida diversas. Quando a prática pedagógica dialoga com essas experiências, o engajamento aumenta. Quando ignora, o risco de nova interrupção se torna alto.

A disciplina dedicada especificamente à permanência e ao êxito estudantil organizou muitas dessas reflexões. Percebi que a evasão não se resolve apenas com políticas de acesso. Ela exige acompanhamento contínuo, escuta ativa, assistência estudantil e ações articuladas entre setores. A permanência é um processo construído no cotidiano, e não resultado de medidas pontuais.

Ao estudar pesquisa e extensão no trabalho pedagógico, compreendi o quanto essas dimensões aproximam a escola da realidade social. Projetos que envolvem investigação e atuação na comunidade despertam protagonismo e dão sentido à aprendizagem. Quando o estudante percebe que o conhecimento produzido na escola dialoga com sua vida e com seu território, a instituição deixa de ser apenas um espaço de certificação e passa a ter significado.

Por fim, a reflexão sobre projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação consolidou minha compreensão de que a organização institucional também pode produzir exclusão. Um currículo desarticulado da realidade dos estudantes e avaliações meramente classificatórias reforçam o fracasso escolar. Em contrapartida, propostas participativas, construídas coletivamente, tendem a fortalecer o compromisso com a permanência.

Ao revisitar essas experiências formativas, percebo que a evasão na EPT não pode ser reduzida a índices ou relatórios. Ela está relacionada às condições sociais, às práticas pedagógicas, às escolhas curriculares e à forma como a instituição se posiciona diante das diferenças. A especialização me permitiu compreender que enfrentar a evasão implica repensar a própria concepção de formação que defendemos e a escola que, de fato, estamos construindo.

### 2.3 SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS FORMATIVAS E FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE INTERVENÇÃO

As experiências formativas vivenciadas ao longo da pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica consolidaram, de modo progressivo, uma compreensão mais crítica e articulada sobre a evasão escolar na EPT. Ao retomar os fundamentos do trabalho como princípio educativo, o debate sobre currículo integrado, as práticas inclusivas, as políticas de permanência e a importância dos vínculos pedagógicos, tornou-se evidente que o abandono escolar não decorre de causas isoladas, mas de processos sociais e institucionais que se entrelaçam no cotidiano escolar.

Os componentes curriculares analisados reforçaram que práticas descontextualizadas, avaliações predominantemente classificatórias e fragilidades no acompanhamento dos estudantes tendem a acentuar o afastamento progressivo, sobretudo entre aqueles em situação de maior vulnerabilidade social. Ao mesmo tempo, as discussões mostraram que metodologias integradoras, ações sistemáticas de escuta, políticas de assistência estudantil e projetos pedagógicos construídos de forma participativa podem fortalecer o engajamento, o sentimento de pertencimento e a permanência.

Dessa maneira, enfrentar a evasão na EPT implica articular conhecimento científico, realidade social e práticas educativas humanizadoras. A proposta de intervenção apresentada a seguir nasce dessas aprendizagens, com a intenção de transformar a sala de aula em espaço de diálogo, valorização das trajetórias dos estudantes trabalhadores e fortalecimento do vínculo institucional, contribuindo para percursos escolares mais consistentes.

No percurso formativo, alguns componentes revelaram-se particularmente relevantes para aprofundar essa compreensão, não por hierarquizarem saberes, mas por evidenciarem diferentes dimensões do fenômeno. As disciplinas Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II possibilitaram compreender a evasão como expressão de desigualdades historicamente construídas pela inserção precoce da juventude no mundo do trabalho, conforme discutem Frigotto (2001) e Kuenzer (2011), ao analisarem a dualidade estrutural da educação brasileira e seus impactos na permanência dos filhos da classe trabalhadora.

Em diálogo com essa perspectiva estrutural, o componente Práticas educativas para a

permanência e êxito estudantil na EPT aprofundou a análise da evasão como processo cumulativo e potencialmente prevenível por meio de acompanhamento pedagógico, assistência estudantil e acolhimento institucional, em consonância com Dore e Lüscher (2011) e com as diretrizes do Plano Nacional de Assistência Estudantil (BRASIL, 2010). Já Práticas educativas na EJA-EPT contribuiu para compreender as trajetórias marcadas por interrupções e vulnerabilidades que caracterizam muitos estudantes trabalhadores, exigindo metodologias contextualizadas, como defendem Arroyo (2005) e Oliveira (2019).

De forma complementar, Práticas educativas integradoras na EPT e Práticas educativas inclusivas na EPT fundamentaram estratégias pedagógicas voltadas à construção de currículos significativos e ao atendimento das diferenças educacionais, dialogando com as concepções de currículo integrado de Ramos (2012) e com a perspectiva inclusiva de Mantoan (2015). Por sua vez, o componente Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT evidenciou como a organização curricular e as práticas avaliativas podem tanto reforçar o fracasso escolar quanto contribuir para sua superação, conforme apontam Libâneo (2013) e Luckesi (2011).

Assim, mais do que uma organização hierárquica de conteúdos (Quadro 1), o conjunto dessas disciplinas permitiu compreender a evasão escolar na EPT como fenômeno multifatorial, cuja superação demanda ações articuladas nos planos social, institucional e pedagógico, em coerência com as reflexões apresentadas anteriormente.

Quadro 1 – Quadro analítico das experiências formativas e sua contribuição para a compreensão da evasão na EPT

<b>Componente curricular</b>	<b>Principais fundamentos teóricos</b>	<b>Contribuições para compreensão da evasão escolar</b>
Projetos político-pedagógicos, planos de ensino e avaliação da EPT	Gestão democrática, currículo crítico, avaliação formativa (Libâneo; Freire)	Evidenciou como PPPs frágeis, currículos descontextualizados e avaliações excludentes contribuem para o fracasso escolar
A pesquisa e a extensão na EPT	Pesquisa como princípio educativo (Demo; Freire)	Mostrou que protagonismo discente e vínculo comunitário reduzem o abandono
Práticas para permanência e êxito	Políticas de permanência, acompanhamento pedagógico	Demonstrou que evasão é processo prevenível com ações institucionais contínuas
Práticas na EJA-EPT	Educação popular, saberes da experiência (Freire; Arroyo)	Evidenciou que metodologias descontextualizadas afastam jovens e adultos
Práticas inclusivas	Educação inclusiva, equidade educacional	Mostrou como ausência de adaptações pedagógicas produz exclusão escolar

Práticas integradoras	Currículo integrado, formação omnilateral (Ramos; Frigotto)	Comprovou que integração entre teoria e prática fortalece permanência
Docência na EPT	Identidade docente crítica	Evidenciou papel do professor na construção de vínculos educativos
Trabalho-Educação I	Trabalho como princípio educativo	Explicou relação entre inserção precoce no trabalho e evasão
Trabalho-Educação II	Formação politécnica	Mostrou limites da educação tecnicista na permanência estudantil
Cultura Digital na EPT	Tecnologias educacionais críticas	Demonstrou impacto do engajamento digital na permanência

Fonte: O autor (2026).

## 2.4 PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO PARA O ENFRENTAMENTO DA EVASÃO NA EPT

A partir das aprendizagens construídas no memorial formativo, no percurso da pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica e nas análises teóricas desenvolvidas ao longo deste trabalho, propõe-se um plano de ação pedagógico-institucional voltado à permanência e êxito dos estudantes da EPT. Tal proposta fundamenta-se na compreensão da evasão como fenômeno social multifatorial, conforme evidenciado pelas experiências formativas nos diferentes componentes curriculares do curso.

O plano de ação articula dimensões pedagógicas, institucionais e formativas, buscando transformar as reflexões teóricas em práticas educativas concretas, alinhadas aos princípios do currículo integrado, da inclusão educacional e da formação humana integral.

### 2.4.1 Objetivo geral

Contribuir para a redução da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica por meio de práticas pedagógicas integradas, acompanhamento discente sistemático e fortalecimento do vínculo institucional.

### 2.4.2 Objetivos específicos

- Promover metodologias de ensino contextualizadas à realidade dos estudantes trabalhadores;
- Fortalecer políticas internas de permanência e acompanhamento pedagógico;
- Desenvolver práticas inclusivas para estudantes em situação de vulnerabilidade;

- Estimular o protagonismo discente por meio de projetos interdisciplinares;
- Integrar tecnologia, trabalho e cidadania ao currículo da EPT.

### 2.4.3 Diagnóstico

O diagnóstico da evasão escolar deve ser compreendido como um processo contínuo que rejeita explicações simplistas, focando na inter-relação entre desigualdades socioeconômicas, fragilidades institucionais e práticas pedagógicas. A escola pode diagnosticar esse fenômeno através do acompanhamento discente sistemático, que envolve o monitoramento constante da frequência e do rendimento escolar, além de praticar a escuta ativa para identificar a perda de sentido que o aluno atribui à aprendizagem. Esse diagnóstico permite perceber a evasão não como um evento súbito, mas como o desfecho de um processo gradual de distanciamento, muitas vezes motivado pela necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho ou por ambientes educativos pouco acolhedores.

Com base nas estratégias propostas, segue o plano de ação estruturado no modelo 5W2H:

Quadro 2 – Plano de Ação 5W2H para o Enfrentamento da Evasão na EPT.

<b>Componente</b>	<b>Descrição</b>
What (O quê)	Implementação de um plano de ação pedagógico-institucional para permanência e êxito estudantil.
Why (Por quê)	Para reduzir os índices de evasão (que superaram 16% na EPT pós-pandemia) e fortalecer o vínculo institucional.
Who (Quem)	Coordenação pedagógica, professores da EPT, equipe de assistência estudantil e secretaria escolar.
Where (Onde)	No âmbito das instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).
When (Quando)	Ao longo de um semestre letivo, com avaliações contínuas e ajustes periódicos.
How (Como)	Através de currículo integrado, metodologias ativas (como podcasts e vídeos), assistência estudantil e escuta ativa.
How Much (Quanto)	Utilização de recursos existentes: laboratórios de informática, salas multimídia, material didático digital e parcerias institucionais.

Fonte: O autor (2026).

#### 2.4.4 A secretaria escolar e seu papel no combate a evasão

A secretaria escolar desempenha um papel estratégico e operacional no combate à evasão. Ela é responsável pelo monitoramento sistemático da frequência e do rendimento, funcionando como um canal primário de identificação de riscos de abandono. Como o setor de linha de frente que lida diretamente com o atendimento e a documentação, a secretaria atua na escuta das histórias e dificuldades relatadas pelos alunos e familiares, servindo de base para que a instituição reconheça as vulnerabilidades socioeconômicas e intervenha de forma ágil antes que o abandono seja efetivado.

#### 2.4.5 Indicadores utilizados

Para medir a eficácia das ações, os seguintes indicadores serão utilizados:

- i. Taxa de frequência mensal: Monitoramento do absenteísmo para intervenção precoce.
- ii. Índice de Eficiência Acadêmica: Avaliação do rendimento e progresso dos estudantes nos componentes curriculares.
- iii. Taxas de evasão e abandono: Comparação dos índices antes e depois da implementação das ações.
- iv. Nível de engajamento discente: Avaliado pela participação em projetos interdisciplinares e produções digitais.

#### 2.4.6 Estratégias pedagógicas

<b>Estratégia</b>	<b>Descrição</b>
Acompanhamento discente	Monitoramento de frequência, rendimento e escuta ativa
Currículo integrado	Projetos interdisciplinares ligados ao mundo do trabalho
Metodologias ativas	Projetos, produção digital, pesquisa e extensão
Práticas inclusivas	Adaptação curricular e apoio individual
Uso de tecnologias	Podcasts, vídeos, plataformas colaborativas

#### 2.4.7 Recursos necessários

- Professores das áreas técnicas e da formação geral
- Laboratório de informática
- Sala multimídia

- Material didático digital
- Parcerias institucionais

#### **2.4.8 Responsáveis**

- Coordenação pedagógica
- Professores da EPT
- Equipe de assistência estudantil
- Secretaria escolar

#### **2.4.9 Prazo de execução**

Implementação ao longo de um semestre letivo, com avaliação contínua e ajustes periódicos.

### **2.5 PLANO DE AULA INTERDISCIPLINAR**

#### **2.5.1 Tema**

Educação, trabalho, tecnologia e permanência escolar na EPT

#### **2.5.2 Componentes curriculares integrados**

Língua Portuguesa, Formação Técnica, Sociologia do Trabalho, Cultura Digital

#### **2.5.3 Justificativa**

A proposta emerge das reflexões formativas que evidenciaram a importância do currículo integrado, do protagonismo discente e da contextualização social da aprendizagem como estratégias centrais de enfrentamento da evasão escolar

#### **2.5.4 Objetivos de aprendizagem**

- Compreender as relações entre escolarização e inserção no mundo do trabalho
- Desenvolver competências digitais críticas
- Refletir sobre direitos sociais e projeto de vida
- Fortalecer o vínculo com a escola

### **2.5.5 Desenvolvimento metodológico**

1. Roda de conversa sobre trajetórias escolares e experiências de trabalho
2. Pesquisa digital orientada sobre profissões e direitos trabalhistas
3. Produção de podcast ou vídeo curto narrando a relação com a escola
4. Socialização das produções
5. Elaboração de plano pessoal de permanência escolar

### **2.5.6 Avaliação**

- Participação nas atividades
- Produção digital
- Reflexão crítica
- Engajamento ao longo do processo

### **2.5.7 Resultados esperados**

- Maior engajamento discente
- Fortalecimento da identidade estudantil
- Redução da evasão e do absenteísmo
- Melhoria do clima escolar

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente TCC teve como objetivo refletir acerca da evasão escolar na EPT a partir da articulação entre a trajetória formativa vivenciada na pós-graduação em Docência na EPT, os referenciais teóricos estudados e as experiências profissionais do autor no contexto da rede pública de ensino. Ao longo do trabalho, evidenciou-se que a evasão escolar na EPT constitui um fenômeno social complexo, produzido pela inter-relação entre desigualdades socioeconômicas, fragilidades institucionais e práticas pedagógicas pouco significativas.

As reflexões desenvolvidas nos componentes curriculares do curso permitiram compreender o papel estruturante do trabalho como princípio educativo na trajetória dos estudantes trabalhadores, bem como a centralidade do currículo integrado, das práticas pedagógicas inclusivas e das políticas institucionais de permanência e êxito estudantil como estratégias fundamentais para o enfrentamento da evasão escolar. Nesse sentido, a experiência formativa contribuiu decisivamente para fortalecer a articulação entre teoria e prática, possibilitando uma análise crítica conectada às realidades vivenciadas no cotidiano escolar.

A proposta de plano de ação apresentada materializa essa articulação teoria-prática ao transformar os conhecimentos construídos ao longo do percurso formativo em intervenções pedagógicas concretas, voltadas à promoção da permanência estudantil, do engajamento discente e da formação humana integral. Reforça-se, portanto, que o enfrentamento da evasão na EPT exige que a instituição supere não apenas barreiras financeiras, mas também limitações estruturais de ensino. A redução do abandono escolar passa, obrigatoriamente, pelo enfrentamento da carga horária excessiva dos docentes e do adensamento das salas de aula, garantindo que o professor tenha condições reais de atuar como um verdadeiro mediador de sentidos em um espaço de acolhimento e humanização.

Tais ações reafirmam o papel da escola como espaço de acolhimento, inclusão e emancipação social e profissional.

Como contribuição, este estudo amplia a compreensão dos desafios enfrentados pela EPT no contexto brasileiro, especialmente no que se refere à evasão escolar de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. Ao evidenciar a necessidade de currículos integrados, práticas educativas contextualizadas e políticas institucionais articuladas, o trabalho oferece subsídios para o aprimoramento das práticas docentes e da gestão educacional.

Por fim, indica-se como possibilidade de continuidade e aprofundamento do tema o desenvolvimento de pesquisas empíricas sobre os fatores de evasão na EPT em contextos específicos, bem como a avaliação sistemática dos impactos de planos de ação pedagógicos voltados à permanência e êxito estudantil. Tais investigações poderão contribuir para o fortalecimento das

políticas públicas educacionais e para a consolidação da EPT como instrumento de transformação social.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 12 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de orientações para a política de assistência estudantil na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7951-manual-pnaes&category\\_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7951-manual-pnaes&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 18 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Pé-de-Meia**: poupança e incentivo à permanência no Ensino Médio. Brasília: MEC, 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pe-de-meia>. Acesso em: 07 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**: estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MEC, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 09 jan. 2026.

CASTRO, Sara F. A. Cultura digital e Educação Profissional e Tecnológica: implicações para a prática pedagógica. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CULLEN, J. Desigualdades educacionais e evasão escolar na educação profissional: um estudo sobre o perfil dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1–22, 2020.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 114, p. 777–794, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua**: educação – estatísticas sobre escolaridade e abandono escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 21 dez. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. Ifal avança no Índice de Eficiência Acadêmica segundo a Plataforma Nilo Peçanha 2024. Maceió: IFAL, 2024. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-avanca-no-indice-de-eficiencia-academica-segundo-a-plataforma-nilo-pecanha-2024>. Acesso em: 09 jan. 2026.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural capitalista. *In*: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. p. 77–96.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira. Quando a adolescência termina? Juventude, vulnerabilidade e expectativas de futuro. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 899–920, set./dez. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Juventude, escola e projetos de vida: sentidos da permanência e da evasão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, e019123, 2019.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; SANTOS, Pedro Rodrigues. Desafios da permanência na educação profissional e tecnológica. **Revista Educação e Tecnologia**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45–60, jul./set. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 106–127.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SANTOS, Paulo Rodrigues. **Infraestrutura e evasão na educação profissional e tecnológica**. Curitiba: Editora ABC, 2018.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Socialização, cultura e educação: ensaios teóricos**. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

SILVA, João Rodrigues. **Evasão escolar na educação profissional: causas e consequências**. 2. ed. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024**. São Paulo: Moderna;

Todos Pela Educação, 2024. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/anuario-brasileiro-da-educacao-basica/>. Acesso em: 15 jan. 2026.